

DINIZ, Isabel Cristina Vieira Coimbra. *Le Sacre du Printemps* – Do palco à tela do computador: a semiótica como via de acesso. Belo Horizonte: EEEFTO/UFGM; professora; Pós-Lin/FALE/UFGM; Doutoranda – Linha Linguagem e Tecnologia; orientadora Ana Cristina Fricke Matte; dançarina e coreógrafa.

RESUMO

Este trabalho trilha pelo entroncamento por onde passam a dança como linguagem, as relações espaço-palco, espaço-virtual, a linguística e a semiótica. Trata-se da relação-passagem entre a dança realizada no palco e a dança na tela do computador. Um dos objetivos é compreender traços da dramaturgia da dança na tela do computador tendo a Semiótica Francesa Tensiva como via de acesso. O *corpus* deste trabalho é demarcado por trechos do espetáculo “*Le Sacre du Printemps*”, de Pina Bausch, publicado no *YouTube*. Os resultados parciais da análise do discurso visual apontam para capacidades de abstração e de leitura em que a dança na tela de computador toma significações, permitindo a percepção e interpretação dos estados de alma que perpassam entre os estados de vida, de morte, de não-vida e de não-morte. A vida no texto é parte de um “todo” ritualístico.

Palavras-chave: Dança. Linguagem. Semiótica. Tecnologia.

ABSTRACT

This work moves through the intersection through which the dance, language, relationship the stage, cyberspace, linguistics and semiotic. It is the relationship between dance on stage and dance on the computer screen. One goal is to understand features of the dance-dramaturgy on the computer screen with the French Tensive Semiotics as an access. The corpus of this work is marked by stretches of the show “*Le Sacre du Printemps*” by Pina Bausch published in *YouTube*. Partial results of discourse analysis capabilities for visual point of abstraction and reading into it the dance takes on the computer screen meanings, the perception and interpretation of the states of the soul that pass between the states of life, death, not-life and not-death. Life in the text is part of a “whole” ritual.

Keywords: Dance. Language. Semiotics. Technology.

RÉSUMÉ

Ce travail par la jonction de sentiers à travers lequel la danse comme un langage, la relation entre l'espace de la scène et l'espace de l'écran d'ordinateur avec sémiotique. C'est la relation entre la danse sur scène et à danse sur l'écran d'ordinateur. Un seul objectif est de comprendre les caractéristiques du drame de la danse sur l'écran d'ordinateur avec la sémiotique tensive français que d'un accès. Le corpus de ce travail est marqué par des étendues de le spectacle “*Le Sacre du Printemps*” de Pina Bausch publié dans *YouTube*. Les résultats partiels de l'analyse de discours visuel liées

à des capacités d'abstraction et de la lecture que la danse à l'écran prend des significations permettant la perception et l'interprétation des états d'âme qui imprègnent entre les états de vie, de mort, non-vie et non-mort. La vie dans le texte fait partie d'un "tout" rituel.

Mots clés: Danse. Langage. Sémiotique. Technologie.

Primeiras palavras

Este artigo está baseado em minha pesquisa de doutorado, em andamento no Programa da Pós-Lin da FALE-UFMG, na linha Linguagem e Tecnologia em que meu objetivo geral é estudar a dança como linguagem no ciberespaço tendo a semiótica visual como via de acesso.

Aqui, compartilho minhas primeiras reflexões sobre alguns dados analisados em articulação com algumas "ferramentas" semióticas.

Dança e linguagem

Como é possível explorar as relações entre linguagem e dança? Com certo conforto, acomodamos no espaço intelectual a noção de que podemos tomar certas práticas *como linguagem* quando apontamos para um caráter de regularidade na produção de sentido e eficácia comunicacional. Estes atributos que localizamos na linguagem em nossa experiência cotidiana e que, por analogia, emprestamos a outras práticas sociais, e neste contexto, à dança.

Mas qualquer olhar mais minucioso retorna à questão para a definição de seus elementos constituintes. Para ficar por enquanto só no lado da linguagem, mesmo se considerarmos a predominância demográfica e histórica de certas visões, é preciso situar nessa altura do que estamos falando quando falamos de linguagem e texto.

Grosso modo, no acontecimento da comunicação entre duas pessoas ou duas partes, o que pode ser observado serão signos verbais e não verbais. Por meio destes o destinador comunica ao destinatário exprimindo o objeto cultural por meio de um nome e suas funções, ou seja, o objeto cultural torna-se um conteúdo e um signo concreto de uso virtual. Nessa abordagem, a semiótica francesa, inspirada na fenomenologia, se interessa pelo "parecer do sentido" que se apreende por meio das formas de linguagem; e na linguagem em dança o signo como função é o resultado do significante (figuras gestuais) mais significado (projeto gestual).

Para Greimas (1975), a relação entre significado e significante é arbitrária tanto no nível do signo (uma palavra ou unidade sintagmática) quanto no nível de todos os discursos pelos quais a língua se apresenta. Tudo vai depender da maneira como se manifesta na substância. A significação pode se ocultar sob todas as aparências sensíveis. Pode ser encontrada por meio dos sons, imagens, cheiros e sabores sem estar propriamente nos sons, nas imagens (como percepções).

A dança em cena, portanto, como expressão artística, comunica algo a seus espectadores por meio de sistemas de diversos e complexos sinais. No entanto, neste caso, não um sinal em si ou para si mesmo, mas um processo de significação sempre em construção, podendo fugir aos modelos e aos padrões estruturais.

Entendendo que o problema do “significado” do gesto na dança envolve uma realidade complexa, nos atemos no sentido de que o mesmo pode ter um grande número de significados, dependendo do olhar daquele que o assiste. Normalmente, a expressão “ter um significado” se adapta bem a situações nas quais algo ou um signo tem o mesmo significado para todos. Nas expressões artísticas não é bem assim, pois cada contexto possui em sua malha aspectos ou códigos culturais, históricos e sociais próprios.

Nesse sentido, Greimas (1975) nos instiga quando aponta para a possibilidade de se tratar a gestualidade como um sistema semiológico, considerando que o corpo humano, graças à sua mobilidade, reúne condições que servem como suporte a códigos de expressões que podem gerar significações. Para o autor a prática gestual não consiste apenas no desdobramento sucessivo de figuras gestuais, mas implica a ordenação de certo número de categorias semânticas.

Ao pensarmos sobre o processo de comunicação sob a perspectiva da semiótica, podemos tomar o texto como objeto de significação em que esta procura descrever e explicar o que o texto diz e como ele faz para dizer o que diz, examinando *a priori* seu plano de conteúdo concebido sob a forma de um percurso mais amplo que simula a geração de sentido. Matte e Lara (2009) lembram que para a semiótica, o texto resulta de um plano de conteúdo (o do discurso) estudado por meio do percurso gerativo de sentido com um plano de expressão (verbal, não verbal ou sincrético).

Para Greimas (1975:77), quando se imagina, no plano da semiótica, uma análise de texto gestual, há a tentação de aplicar-lhe processos conhecidos e comumente experimentados da descrição fonológica e considerar a gestualidade como plano de expressão de uma linguagem.

Na verdade, tratar a dança como possibilidade de linguagem e texto sob a perspectiva da semiótica constitui-se um desafio considerável. No momento ousamos apenas tentar algumas considerações teóricas no exercício de pensar numa constituição de uma semiótica como via de acesso à dança em representação. Nela, não existem poses ou gestos isolados, mas sim um contexto coreográfico, no qual o gesto ou o movimento corporal é o que torna visíveis os possíveis sentidos e o imaginário da dança, na dança.

***Le Sacre du Printemps* na tela do computador e a semiótica francesa em ação**

Nos últimos anos, espetáculos e performances de dança saltaram dos palcos para fitas VHS, depois para os DVDs e hoje um grande número de vídeos

produzidos, até mesmo por celulares, são veiculados pela internet e baixados livremente nos computadores, revelando um novo tempo e uma avalanche de informações *online* disponíveis.

O espaço das comunicações realizadas por meio das redes de computadores conectados mundialmente (ciberespaço) cria um mundo virtual interligado por portais que permitem colocar o poder de emissão nas mãos de uma cultura produtora de informação (com seus ruídos e colagens). Esta rede joga no tráfego da internet um número incontável de milhares de vídeos a cada dia, a cada hora.

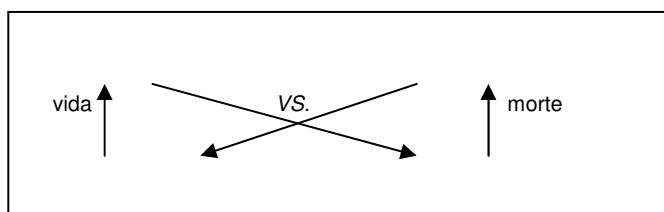
Nesse sentido, a dança, como conteúdo amplamente veiculado pelo espaço virtual, em meio a uma hiperexposição, traz para a sociedade oportunidades de entretenimento, mas também leitura sociocultural, possibilidade de reflexão e conhecimento do mundo histórico. Sobretudo, traz a leitura a respeito do corpo contemporâneo com suas escritas e dramaturgias.

Quando o espaço de representação se atrela aos espaços do corpo em representação, as plasticidades se fundem dilatando em sentidos que se podem ver por meio das imagens que concretizam a teia do imaginário do artista (seja criador e/ou intérprete). Elas vão refletir associações, impregnações, identidades, muitas vezes, imperceptíveis, mas decisivas que provocam intuições, fulgurações e sensações em todos: criadores, dançarinos, plateia e nas inúmeras possibilidades entre destinadores e destinatários.

Mas, e na tela do computador? É possível uma leitura da escrita e da dramaturgia da dança? Como se configura a percepção/leitura do texto dançado? Quais os sentidos resguardados do texto em dança mediados no ciberespaço?

O texto dançado em análise é a *Sagração da Primavera*, coreografia de Pina Bausch, estreada em 1984 e publicada inúmeras vezes no *YouTube*. Esta obra foi dividida e publicada em quatro partes. Para uma análise e leitura introdutória do vídeo da obra estudada, concebemos o sentido como um processo gerativo, em um percurso que vai do mais simples e abstrato ao mais complexo e concreto. Nesse Percurso Gerativo de Sentido, o nível fundamental é o ponto de partida para se determinar o percurso mais geral e abstrato (GREIMAS, 1975 e 1993).

Em *Sagração da Primavera*, de modo geral, o sentido é definido pela rede de relações estabelecidas entre os elementos do conteúdo. Esta rede de relações produz sentidos que podem ser orientados por categorias semânticas mínimas. A obra conta a história de uma jovem que deve ser sacrificada como oferenda ao deus da primavera em um ritual primitivo, a fim de trazer boas colheitas para a tribo. Dessa forma, o tema *vida vs. morte* é muito presente no texto de Pina Bausch, e a relação entre o termo simples vida com o termo simples morte define a categoria semântica mínima *vida vs. morte*, que é o nível fundamental do Percurso Gerativo de Sentido analisado. Esta rede fundamental de relações pode ser formalizada no modelo do quadrado semiótico:



Quadrado Semiótico

Dessa forma, a relação entre os termos contrários *vida vs. morte* é responsável pela orientação de seu sentido mais geral e abstrato *vida → não-vida → morte*.

Ao analisar a movimentação dos bailarinos, percebemos a presença e predominância de movimentos circulares no corpo e no espaço cênico¹. À medida que os bailarinos se movimentam são formadas circunferências representando uma continuidade fluente. Outro aspecto observado é a crescente intensidade e repetição sistemática de movimentos em peso firme e espaço direto representado, principalmente no movimento das mulheres². A apoteose da obra acontece no final em que a virgem a ser sacrificada vai à exaustão pela repetição de uma sequência de movimentos executados intensamente³.

Paralelamente, as categorias de base como oposições abstratas, são investidas tematicamente pela semântica discursiva. Na obra analisada a circularidade e a performance dos movimentos intensos aliados à ocupação do espaço da tela do computador têm nas categorias cromáticas (*branco vs. vermelho*), topológicas (*profundidade vs. largura*) e eidéticas (*linhas circulares vs. linhas retilíneas*) pistas para uma sobredeterminação tímica ou fórica dos termos dos planos do conteúdo e dos planos da expressão.

Plano da Expressão

Branco vs. Vermelho
Profundidade vs. Largura
Linhas circulares vs. Linhas retilíneas

Plano do Conteúdo

Vida vs. Morte
Peso visual vs. Leveza visual
Sagrado vs. Terreno

Os gestos codificados pelo corpo têm um peso místico e ritualístico (repetição e circularidade) que também configuram como uma ancoragem para o sentido *morte vs. vida*, que influem tanto na criação quanto na interpretação do texto dançado. O enfrentar as interpretações é o que se torna um grande desafio diante de uma conjectura de um número variado de possíveis leituras, ruídos e de elementos persuasivos.

¹ <http://www.youtube.com/watch?v=cPg5DDMFauc&feature=fvwrel> (Parte 2 Sagração da Primavera)

² http://www.youtube.com/watch?v=bfBnUTBRKTY&feature=mfu_in_order&list=UL (Parte 3 Sagração da primavera)

³ <http://www.youtube.com/watch?v=m-Nzk0Gg17g&feature=related> (Parte 4 Sagração da Primavera)

Aqui, as capacidades de abstração e imaginação próprias possibilitam que *Sagração da Primavera* em dança na tela de computador possa tomar significações, permitindo a percepção e interpretação dos estados de alma que perpassam entre os estados de vida, de morte e vice-versa. A vida aqui é parte de um “todo” ritualístico.

Na certeza de que ainda há muitas “leituras” e análises a se fazer, seguimos em processo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GREIMAS, A. J. *Sobre o sentido: ensaios semióticos*. Rio de Janeiro: Vozes, 1975.

GREIMAS, A. J.; FOTANILLE, J. *Semiótica das paixões: dos estados de coisas aos estados de alma*. São Paulo: Ática, 1993.

MATTE, Ana Cristina Fricke; LARA, Gláucia Muniz Proença. *Um panorama da semiótica greimasiana*. FALE/UFMG. Texto de aula, 2009.

Sites – YouTube

http://www.youtube.com/watch?v=_RBBIHqXRWY&feature=related (acessado em 10 de maio de 2011).

<http://www.youtube.com/watch?v=cPg5DDMFauc&feature=fvwrel> (acessado em 10 de maio de 2011).

http://www.youtube.com/watch?v=bfBnUTBRKTY&feature=mfu_in_order&list=UL (acessado em 10 de maio de 2011)

<http://www.youtube.com/watch?v=m-NzK0Gg17g&feature=related> (acessado em 10 de maio de 2011).